

Não existe pecado ao sul do equador

Imagine você que eu não acreditava que a vida começava aos quarenta

Dizem que a vida começa aos quarenta, e eu não acreditava. Agora, ~~posso afirmar que~~ aos sete anos de idade, já dá para fazer uma retrospectiva e afirmar que ~~já dá~~, de fato, aos quarenta há vida nova. No meu caso, por exemplo, vejo bem o que houve atrás do palco nos primeiros quarenta.

Casei-me aos dezoito anos. Não sabia a essa altura que o homossexualismo não era um crime no Brasil. ~~Casei-me em~~ Estados Unidos, ~~onde~~ ~~eu~~ ~~via~~ ~~o~~ ~~homossexualismo~~ ~~como~~ ~~pecado~~. ~~Eu~~ ~~via~~ ~~o~~ ~~homossexualismo~~ ~~como~~ ~~pecado~~. Não conhecia a "filosofia musical" de que "não existe pecado do lado de baixo do equador". ~~Casei-me~~ Casei-me em Nova York, num dia muito quente de junho, que ~~fixa~~ ^{fez} da minha primeira noite de núpcias uma noite ~~muito~~ ^{muito} ~~tropical~~. ~~Eu~~ ~~via~~ ~~o~~ ~~homossexualismo~~ ~~como~~ ~~pecado~~.

"No Azul, Feliz", resquícios de minha primeira infância. Agora, a infância ~~experiente~~ das andanças de Hollywood a ~~Itaquari~~ Itaquari, de Cardiff a Acapulco.

Nossa vida pode ser um palco iluminado, diz certa canção, e essa é a experiência que tivemos ao poder, a cada passo, e nos mais diferentes lugares, fazer teatro. Diante das luzes, ou atrás do palco, vivendo o atual, com gente que se fantasiava - ou não-, para se comunicar.

Bom falar, viver, sentir que o brilho não sufoca mas realça o brilho interior. Numa quadra de tênis ensolarada da Califórnia, todo o brilho do "joie de vivre" de Gretl Dupont, que, colega de teatro de Marlene Dietrich, na velha Berlin, viera também para Hollywood. Seu papel agora era outro. Desprezara a carreira de atriz para dedicar-se ao papel de esposa de um diretor.

Caiu o governo salvadoreño. ~~Ex~~ "¿ No hay gobierno? "

Soy contra.

ZaZa Gabor na época comprava na May Co.
Zequinha, de Abreu, cantava na Nacional!

Digo (já disse), e repito, (disse para Anita), que houve um poeta que perguntou: "Mudei eu, ou mudou o Natal?" -Tredirei: Natais sempre são natais. Não quero é que mudem os carnavais...

Walmyr Ayala publicou um livro sobre os índios. O que sabre Ayala sobre os índios a não ser reconhecer que ele é um deles? Walmyr, seu conto infantil faz lembrar que Marcio de Souza e Aldísio Filgueiras estão aí para dizer que realmente...:"A poesia é uma doença dos trópicos", e "...amanhã de manhã..." e Roberto Carlos... Afinal, Ayala, onde é que o Carlos Roberto ficou nisto?

Carlos Roberto.Bob. Of course?

Sei lá. Entre os Bobs está o Faulkenburg. Mas páreo pra ele no tênis, só a Dupont, aquela de quem dizia ter sido colega da Dietrich nos palcos de Berlin a Hollywood. Sendo que a Dupont, naturalmente, era Gretl.

Fálávamos de Boba. Falemos de Bob, Carlos Roberto. O Carlos veio de um ascendente inglês. O Roberto, forma brasileira para o nome de seu médico-parteiro ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~, um norte-americano cujo apelido, naturalmente, não poderia ~~xxxxxx~~ ser outro que não Bob.

O Faulkenburg, como todos sabemos, fez fortuna na América do Sul - começando por Copacabana - O Roberto (Carlos) ... bem, a estória se repete... O Bob, o Bob mesmo, era aquele que não tinha nenhum outro nome - - - Bob. Só me lembro dele, dos seus mocasins, dos seus olhos amendoados, do seu cabelo corrido escondendo as orelhas, seu corpo de cacique, palavras de pagé. Bob, anda não manda, ou não anda, Nanda. Não vem que não tem.

Era essa misturância na cabeça enquanto, sem saber o que fazer, pegava uma golada, estrebuchava no chão e dizia:"Haja futebol no mundo, mas haja time como o nosso!"

Já viu jogador beijar o chão e fazer sinal da cruz antes de entrar em jogo? Que nem Papa. Antes e depois de entrar em avião.

João Fonseca escreveu que "o mundo está de cabeça para baixo". Zaza, Zezé, Zuzu. "Cadê Jajá?" de samba passou a ser canção de guru! Capítulo I - 1969 . Capítulo II - Datchnik '84!